

## AS INFLUÊNCIAS DA REFORMA PREVIDENCIÁRIA NA ECONOMIA NACIONAL

Tannes Rezende Salles<sup>2</sup>, Iara Maria Silva Andrade<sup>3</sup>, Tamara da Silva Santos<sup>4</sup>,  
Paulo Roberto Veloso<sup>5</sup>

**Resumo:** Considerando as influências que uma eventual reforma da previdência poderá ocasionar na economia nacional, o presente estudo visou analisar esse impacto na vida dos brasileiros, englobando todas as mudanças propostas pelo sistema governamental, assim como o funcionamento da previdência social. Os dados foram obtidos por meio de pesquisas bibliográficas e consultas em órgãos oficiais como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e o IBGE. Através dos resultados obtidos, pôde-se verificar que, uma possível reforma da previdência proporcionará uma redução drástica no número de aposentados em todo o país, o que conseqüentemente afeta a economia dos municípios, uma vez que esta representa cerca de 25% da economia local. Constatou-se ainda que é necessário reverter a situação deficitária do país, estimulando o crescimento da população economicamente ativa, com o aumento da massa de trabalhadores formais, através da geração de empregos principalmente com carteira assinada, que poderá tornar o sistema mais equilibrado e mais justo. Acredita-se que tais medidas devem ser adotadas a médio prazo, visto que as projeções para 2050 indicam um número quase que triplicado da população idosa, e a redução expressiva do número de jovens no país.

**Palavras-chave:** Aposentados, brasileiros, economia, empregos, impactos

### Introdução

O país se encontra num momento de discussão intensa, em torno das emendas relacionadas às reformas propostas pelo Governo Federal, em especial a da previdência, que afeta atualmente todos os trabalhadores ativos do

---

<sup>2</sup>Graduando em Administração – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: [tannesrezende@hotmail.com](mailto:tannesrezende@hotmail.com)

<sup>3</sup>Graduando em Administração – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: [iaramandrade@hotmail.com](mailto:iaramandrade@hotmail.com)

<sup>4</sup>Graduando em Administração – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: [tamara.s.santos96@gmail.com](mailto:tamara.s.santos96@gmail.com)

<sup>5</sup>Graduando e mestre em economia (UFV), Graduando em Administração (UFV) – e-mail: [empresa.topservice@gmail.com](mailto:empresa.topservice@gmail.com)

Brasil, homens a partir de 50 anos e mulheres com 45 anos ou mais, exceto os militares das forças armadas. Entretanto, entrando em vigor, tais mudanças pressionarão o trabalhador a contribuir por mais tempo para melhorar o valor a receber e se aposentar com o valor integral do benefício, sendo preciso contribuir por 49 anos. Por esses aspectos, acentua-se a preocupação da população brasileira, que se vê cada vez mais distante de seus benefícios, pois com a nova proposta de uma possível reforma, o tempo de contribuição dos trabalhadores se estenderia, e as gerações futuras aproveitariam muito pouco de seus benefícios.

O Brasil tem cerca de 19 milhões de aposentados pelo INSS, que recebem o benefício por tempo de contribuição, por tempo de serviço ou por idade, e cada um desses grupos contam com regras específicas, que fazem parte da proposta da ementa para reforma da previdência a fim de extingui-las. De acordo com o diretor da Companhia Fluminense de securitização, Paulo Tafner, o país gasta cerca de 12% do seu PIB com a previdência, isto é, gastando mais com a aposentadoria do que com a assistência, saúde e outros fundos por exemplo, sendo este, argumento apresentado em pró da reforma. (FOLHA DE SÃO PAULO, 18/10/2015).

Diante disso, o presente estudo justifica-se pela influência da reforma previdenciária na vida de todos os brasileiros, que despertou nos pesquisadores o interesse em compreender como um país com caráter de envelhecimento poderá reverter a situação da sua pirâmide etária, a fim de estimular o crescimento da população e mensurar os principais aspectos no que se refere as regras de transição; assim como analisar quais estratégias o governo terá de adotar para superar o estado do déficit econômico em que se encontra. Logo, a pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto que a reforma na previdência causaria na economia, uma vez que não diz respeito somente aos beneficiários, mas como também a todo o país.

### **Material e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa explicativa, de caráter quanti-quali, como declara Gil (2002) na medida que aprofunda o conhecimento da realidade, pois busca explicar a razão e o porquê dos fatos. Além disso, por pretender avaliar as influências que a reforma previdenciária exerce na economia nacional, é também uma pesquisa de avaliação. Os dados primários foram obtidos

através da análise da pirâmide etária brasileira desde o período de 1990, que contou com um significativo aumento, como também as projeções para 2050. Para a obtenção dos dados secundários foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a documental, realizando um levantamento de dados em entidades de pesquisa e órgãos oficiais. Foi realizada uma análise sistematizada, confrontado os dados primários e os secundários, aprofundando a visão sobre a atual situação da economia Nacional, e a viabilidade de uma nova reforma na previdência.

### **Resultados e Discussão**

A previdência social, de acordo com Rocha et. al (2008) é uma contribuição proveniente dos trabalhadores durante o período de atividade laboral, que tem como objetivo garantir a continuidade do benefício financeiro, para quando o mesmo se aposentar, ou se tornar inválido em função de alguma doença ou acidente.

Dessa forma, os mecanismos para financiarem esse regime previdenciário, consistem na arrecadação de dinheiro por parte da população economicamente ativa, isto é, os jovens, para custearem com as despesas da população economicamente inativa, que são os idosos; além da arrecadação de impostos e tributações para fazer face ao aumento de gastos, em que o dinheiro será revertido para a seguridade social. De acordo com a Constituição Federal, artigo 194, caput, seguridade é um conjunto integrado de ações de iniciativa dos poderes públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social aos cidadãos.

Entretanto, é discutido no país a questão de uma possível reforma previdenciária, argumentando a existência de um déficit de aproximadamente R\$ 151,9 bilhões (2016), considerando o setor público, o privado e as contribuições da União. A previsão desse déficit da previdência equivale a 12% do PIB, refletindo um aumento das despesas e a redução das receitas, e podendo chegar a 18% em 2050 sem a reforma proposta pelo governo federal.

Logo, com uma expectativa de vida de aproximadamente 75,5 anos (IBGE, 2016) e com a reforma, os brasileiros irão conseguir se aposentar caso contribuam por 49 anos, com limite mínimo de 65 anos de idade. Assim, as mulheres terão direito de se aposentar integralmente quando a soma do tempo de contribuição e da idade forem 85 anos, e os homens quando a mesma for 95. Ademais, a reforma ainda propõe uma regra para quem está na chamada

zona de transição, possibilitando aos homens com 50 anos de idade ou mais, trabalharem o tempo que falta pela regra atual, acrescido de mais 50%, e o mesmo para as mulheres com 45 anos de idade ou mais. Dessa forma, o cálculo do valor da sua aposentadoria será pelas novas regras, o que trará perdas enormes para a população.

Somado a isso, é perceptível uma mudança nos padrões demográficos da pirâmide brasileira, caracterizada por um crescente número de idosos e uma diminuição do número de jovens, demonstrando a tendência de envelhecimento da população; o que provocaria um aumento dos beneficiários, entretanto, sem o correspondente aumento dos contribuintes, gerando um desequilíbrio e uma despesa muito alta para o Brasil.

Vale ressaltar que se comparado aos anos de 1990 como representado na Tabela 1, a população idosa vem aumentando de forma expressiva, e esse crescimento tende a quase triplicar; destacando a necessidade da adoção de políticas públicas para reverter esse cenário, e a implantação de medidas para tentar amenizar os impactos causados.

Tabela 1: Estimativa da população brasileira de 1990 a 2050

ANO	JOVENS		ADULTOS		IDOSOS	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
1990	33,2	34,1	35,5	41,9	5,7	8,1
2010	32,9	32,5	52,2	57,4	8,2	13,5
2030	12,4	11,6	28,8	30,9	11,6	14,7
2050	18,3	18,8	55,0	57,3	29,2	36,1

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Com base na interpretação dos dados, identificou-se que as projeções para a população brasileira para 2050 é marcada por um grande afinamento da base da pirâmide etária, o que pode ser comprovado pela Tabela 1; salientando os impactos e os gastos futuros que o governo terá para sustentar essa população idosa, e emergindo a necessidade de um gasto fiscal ainda maior para proporcionar a aposentadoria a esse grupo da população.

Além disso, outros problemas começam a aflorar em função de um país com caráter de envelhecimento. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2016), o Brasil ocupa a 14ª posição entre 113 países em um levantamento sobre gastos com previdência; demonstrando a necessidade da ampliação do atendimento médico, do fornecimento de planos de saúde, do crescimento das farmácias populares e entre outros setores, visto que se trata

de serviços oferecidos principalmente aos idosos, e que requerem um bom planejamento das contas públicas, para que o mesmo seja repassado de forma eficiente à sociedade.

### **Conclusões**

De acordo com os dados coletados para o presente estudo, concluímos que antes de decidir pela reforma previdenciária como sendo a melhor opção a ser adotada pelo país, é necessário que o Estado, juntamente com os atores políticos, estejam atualizados no que diz respeito aos indicadores, com uma visão de longo prazo, em vista de se tratar de uma mudança tão impactante no cenário nacional. Acredita-se que o que deve ser reformulado é a forma com que a máquina pública utiliza o recurso que deveria ser destinado as políticas relacionadas a previdência e que são direcionadas a vários outros fundos, deixando uma carência nesse setor.

Além disso o país conta hoje com profissionais mal preparados a frente da administração pública, e isso implica na forma com que os recursos são administrados. Com base na pesquisa, fica claro como essa administração ineficiente dos órgãos, apoiada a opiniões de profissionais que não estão ligados diretamente aos problemas públicos e previdenciários, implicam em uma visão imediatista e de curto prazo; fazendo com que as decisões sejam tomadas de forma precipitada, imatura, e sem gerar nenhuma sustentabilidade econômica para o país.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988, 292 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Informações Estatísticas – Viçosa-MG. Disponível em:< [https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/metodologia.pdf](https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/metodologia.pdf) >. Acesso em: 08 fev. 2017.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Viçosa – MG. Disponível

em: < [http://agencia.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_alphacontent&ordering=12&limitstart=5080&limit=10&Itemid=21](http://agencia.ipea.gov.br/index.php?option=com_alphacontent&ordering=12&limitstart=5080&limit=10&Itemid=21) >. Acesso em 08 mar. 2017.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO – Sem reforma gastos com a previdência vão a R\$ 1 trilhão em 2050. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/10/1695317-sem-reforma-gastos-com-previdencia-va-a-r-1-trilhao-em-2050.shtml> >. Acesso em: 22 mar. 2017.

ROCHA, Roberto de Rezende; CAETANO, Marcelo Abi-Ramia. O sistema previdenciário brasileiro: uma avaliação de desempenho comparada. 2008. Disponível em: < [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1490/1/TD\\_1331.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1490/1/TD_1331.pdf) >. Acesso em: 09 mar 2017.